Nutzungshinweise:

Diese Druckansicht dient nur zu Arbeitszwecken. Zitieren Sie ggf. direkt die digitale Edition.
Dieses Werk ist lizenziert unter einer Creative Commons Namensnennung - Nicht-kommerziell - Weitergabe unter gleichen Bedingungen 4.0 International Lizenz.

Zitiervorschlag:

José Correia Nobre França an Friedrich Engels in London. Lissabon, Dienstag, 17., und Mittwoch, 18. September 1872 . In: Marx-Engels-Gesamtausgabe digital, hg. v. der Internationalen Marx-Engels-Stiftung. Berlin-Brandenburgische Akademie der Wissenschaften, Berlin. URL https://megadigital.bbaw.de/briefe/detail.xql?id=M0377312

José Correia Nobre França an Friedrich Engels in London. Lissabon, Dienstag, 17., und Mittwoch, 18. September 1872

Ximenes, Olavo (Fremdsprachliches Lektorat)
Lindenberg, Thomas (Bearbeitung)
Lura, Caroline (Bearbeitung)

Berlin-Brandenburgische Akademie der Wissenschaften (BBAW)Marx-Engels-Gesamtausgabe

Handschrift: Handschrift: IISG Marx-Engels-Nachlass L 5122/L VII 174–6. Fotosign. 14439a–d
Handschriftenbeschreibung:

Soweit aus der Fotokopie zu ersehen ist, besteht der Brief aus zwei Blatt liniertem, weißem Papier. Nobre França hat alle vier Seiten vollständig beschrieben. Schreibmaterial: schwarze Tinte.

Archivvermerk oben auf der ersten Seite: „L VII 174–6“ (Bleistift).

Von Engels’ Hand: Vermerk oben auf der vierten Seite: „Lisboa 17/18 Septbre 1872 / Conselho da federaçao local / Btw. gegen 27/28 Sept.“ (schwarze Tinte, rote Unterstreichung).

Erstveröffentlichung: 13 cartas de Portugal para Engels e Marx. Recolha, prefácio e notas de César de Oliveira. Lisboa 1978. S. 43–46.

Absender: Nobre França, José Correia (1838-1920)
Schreibort: Lissabon
Schreibdatum: zwischen 1872-09-17 und 1872-09-18

Empfänger: Engels, Friedrich (1820-1895)
Empfangsort: London

| Conselho
da
federacão local
de
Lisboa

_____
17 setembro 72

Urgente.

Cidadão.

Pelo nosso delegado recebemos notícias do congresso, e sabemos com pesar que não fosteis re-eleito. Podereis agregar-vos? Suppondo que não terminasteis ainda a vossa missão, dirigimo-nos a vós, apertados por motivos especiais e muito urgentes.

Estamos em vésperas de uma crise gravíssima. A nossa acção vai produzindo os seus effeitos, infelizmente prematuramente. Eu exponho os factos.

A classe de fundidores de ferro da Fraternidade Operária resolveu requerer aos proprietárias a abolição dos serões, começando neste inverno. Os industriais por iniciativa dos mais consideráveis (Collares & C.), celebraram uma conferencia deliberando não fazerem a concessão pedida. Collares propôs que se acrescentassem as horas prolongado o serão até às 9 horas em vez de 8; publicou o requerimento e o seu offício de recusa, no qual ameaça reduzir o pessoal da sua fábrica.

N'uma das fábricas (de Lindlers), em consequencia da urgencia de trabalho deveriam começar os serões antecipadamente ~~hantem-lhe*(?)*~~ ontem resolveram não começar os serões até que lhes fossem asseguradas por escripto as concessões que requereram. Consta já porém que Lindlers dis|pensa os serões, não só dos fundidores mas os dos outros trabalhadores da sua fábrica.

De outra casa espera-se concessão.

Os nossos temores porem vêem todos da primeira fábrica do país (Collares). Teme-se que se obstinem, e que isto produza não só a greve dos fundidores, mas a paragem dos serralheiros e outros offícios dependentes, que contam ao todo duzentos individuos n'esta fábrica.

Todos reconhecemos a imprevidencia dos fundidores, em rasão de termos ainda muito poucos fundos, e não estar a Associação consolidada. É provável porém que em tais circunstâncias todas as classes federadas votem pela manutenção da greve, que foi hoje proposta na assembleia federal e vai ser apreciada nas assembleias das classes. Contudo, sejam quais forem os esforços e sacrifícios, tudo será insufficiente, sobretudo se outras, além de Collares forem obstinadas. Da concorrencia de braços os fundidores estão seguros pelo Porto apesar de ali não haver ainda associação.

Tendo pois em perspectiva um lock-out, ou uma greve geral dos fundidores, que arraste os outros offícios, todos nós, internacionais e não internacionais, pomos as nossas esperanças nos companheiros de outras regiões. Qualquer auxílio dar-nos-hia muita força material e moral. No caso de empréstimo pagaríamos nas prestações que indicasseis, se por acaso não fosse necessário fazer um sacrifício grande para acudir de pressa a quem respondesse ao nosso appello.

| Da secção de calafates temos duas comunicações a enviar-vos. A Barca Martinho de Mello vai a Cardiff metter carvão e o governo para não pagar os salários estabelecidos ultimamente aos calafates e carpinteiros navais, foge à greve, e manda-a concertar n'aquelle porto. Os calafates pedem com grande empenho que haja ahi uma manifestação de solidariedade dos companheiros ingleses, tanto mais que escassea muito o trabalho aqui. Suppõe-se também que o concerto da Martinho é uma experiencia para o concerto nos portos ingleses da corveta Estephania e alguns navios mais, com o fim de prejudicarem os trabalhadores de cá.

A outra comunicação diz respeito à barca Venus. Pedem que a declaração inclusa seja publicada nos jornais das outras regiões. N'ella vereis do que se trata. Fez sensação na praça do commércio, impedindo os peritos de classificarem a barca, afastando os carregadores, causando muito prejuizo ao proprietários.

Desculpae tanto trabalho que vos damos; confiamos porém na vossa solicitude, que nos obriga e nos anima.

Adherim à Internacional[a] mais uma secção, a dos carpinteiros navais com 11 membros. Na sexta-feira adhere a dos fundidores. As existentes vão crescendo pouco a pouco.

O Pensamento[b] reapparecerá brevemente.

Na classe de compositores tipográphicos que começou a constituir-se há cinco semanas (e adheriu hoje à Fraternidade com 110 membros) tivemos já um acto de resistencia e um bom exemplo de solidariedade. Quasi todos os do Jornal da noite recusaram-se a trabalhar em consequencia do atraso de cinco semanas de férias. Das outras impressas nenhum foi sub|stitui-los porque estão

quasi todos associados. Quem os substituiu foram os da imprensa do estado (imprensa nacional), que não estão associados. Retiraram-se estes depois de cinco dias, entrando os grevistas com a promessa de que seriam pagos em dia. O cabeça foi despedido. Levantaram-se subscrições na classe.

18 setembro, 12 horas da noite.

Vimos de uma reunião de fundidores. Amanhã celebra extraordinariamente a assembleia geral de união dos officios que trabalham em metais.

Lindlers não respondeu. Os fundidores da sua fábrica conservam-se em greve (11 individuos). As obras de urgencia foram distribuídas pelas outras fábricas. Começou hoje em todas as fabricas a assafama do trabalho de mais pressa, para que nos princípios do mes de outubro, segundo se vê, possa declarar-se o lock-out. Os fundidores acabam de resolver uma greve geral, que deve começar amanhã. Reina grande enthusiasmo. Collares esteve todo o dia em correspondencia com as gerentes da companhia de gaz que é o seu maior consumidor. Espera-se que praticará actos desesperados, porque está arriscando muitas centenares de francos.A companhia do gaz consome-lhe annualmente mais de 200:000 fr. de productos, que a companhia paga em boa parte com o gaz consumido na fabrica durante o longo dos serões.

Vêde! Trava-se uma batalha formidável, para nós dela depende talvez a existencia da Associação. Sêde connosco. Viva a Internacional!

Saúde e Revolução fraternal.

O secretário
J. C. Nobre França

Erläuterungen

a) Internationale Arbeiter-Assoziation (IAA) / International Workingmen's Association (IWA) / Association Internationale des Travailleurs (AIT)

b) O Pensamento Social

Kritischer Apparat